

"A esperança de nossa civilização está nessa juventude esclarecida que aí vem suceder-nos e será a humanidade de super-homens ao alvorecer do terceiro milênio."

Yokanam.

ano 40 - nº 212 - dezembro de 2025-d.C

O Divino Convite

"Vinde a Mim, vós que sofreis!...".
E a palavra do Senhor,
tocando nações e leis,
ressoa, cheia de amor.

Herdeiros tristes da cruz,
que seguis de alma ferida,
encontrareis em Jesus
Caminho, verdade e vida.

Famintos de paz e abrigo,
que lutais no mundo incréu,
achareis no Eterno Amigo
o Pão que desceu do Céu.

Almas sedentas de pouso,
que à sombra chorais cativas,
tereis no Mestre Amoroso
a fonte das Águas Vivas.

Venham, irmãos, a Jesus Cristo,
o Guia que nos conduz!
voresso caso está previsto
em suas lições de luz.

Casimiro Cunha

Antologia Mediúnica do Natal, Espíritos diversos/Francisco Cândido Xavier, FEB, 1996.



pinterest.com/

Jesus é insuperável!

O Seu Natal é o momento em que, tomando a forma humana, ensinou-nos a viver conforme os padrões éticos da Imortalidade na qual todos nos encontramos mergulhados.

Aproveita estes dias que precedem aquele em que Ele Nasceu entre nós, e celebra-O, no ádito do teu coração.

Revive a presença de Jesus na Terra e insculpe as Suas lições na tua conduta, neste momento em que o mundo tem sede de luz e de paz, crescendo em amor tanto quanto já foi conseguido em tecnologia e ciência, passando a possuir as asas da paz, a fim de te alçares ao paraíso onde Ele a todos nos espera.

Joanna de Ângelis / Divaldo Pereira Franco, em 3.10.2021, na reunião mediúnica do Centro Espírita Caminho da Redenção, em Salvador, Bahia.



pinterest.com/

Prece de Natal



pinterest.com/

*Senhor, desses caminhos cor de neve
de onde desceste um dia para o mundo,
numa visão radiosa, linda e breve
de amor terno e profundo,
das amplidões augustas dos espaços,
no teu Natal de eternos esplendores,
abrigam nos teus braços
a multidão dos seres sofredores!...*

*Que em teu Nome
receba um pão o pobre que tem fome,
um trapo o nu, o afliito uma esperança;
que em teu Natal a terra se transforme
num caminho sublime, santo e enorme
de alegria e bonança!*

*Apesar dos exemplos da humildade
do teu amor a toda a humanidade,
a terra é o mundo amargo dos gemidos,
de tortura, de treva e impenitência,
que a luz do amor de tua Providência
ampare os seres tristes e abatidos.*

*E em teu Natal, reunidos, nós queremos,
mesmo no mundo dos desencarnados,
esquecer nossas dores e pecados,
nos afetos mais doces, mais extremos;
reviver a efeméride bendita
da tua aspiração na terra aflita;*

*unir a nossa voz à dos pastores,
lembrando os milagrosos esplendores
da estrela de Belém,
pensando em ti, reunindo-nos no bem
na mais pura e divina vibração,
fazendo da humildade
nossa caminho de felicidade,
estrada de ouro para a perfeição!*

Carmen Cinira

Antologia Mediúnica do Natal, Espíritos diversos, Francisco Cândido Xavier, FEB, 1996.

Conto de Natal

Era uma noite de Natal e um pobre mendigo, faminto e esquecido de todos, sozinho e melancólico, sentou-se num banco de jardim da praça de sua cidade, contemplando, com amargura interior, as casas iluminadas, onde as famílias, reunidas em torno das mesas fartas, comemoravam a lembrança amorável do Sublime Mestre Nazareno.

Triste e solitário, o mendigo observou que um outro mendigo viera sentar ao seu lado.

Um pouco animado pela presença de um outro, o mendigo buscou entabular um assunto:

– Boa noite, meu Irmão! Vejo que deves estar na mesma situação minha. Já batestes às portas das casas felizes?...

Respondeu-lhe o companheiro:

– Já bati em todas elas, mas nenhuma se abriu.

Tornou a falar o primeiro:

– Pelo teu estado, vejo que estás com fome. – E revolvendo os bolsos, encontrou uma moeda.

– Toma – disse-lhe – entra no primeiro botequim e toma algo que possa aquecer o teu estômago vazio.

O segundo mendigo continuava calado, olhando para o chão, como se a tristeza fosse a única companhia de sua alma sofrida e, com uma voz que parecia o murmúrio de todas as fontes do universo, assim falou:

– Não é da companhia dos felizes do reino deste mundo que estou precisando. Estou precisando é de Amor. Os corações da Humanidade estão secos, e aqueles que dizem me amar são os piores. No dia de hoje, são os que mais abandonam o seu próximo, na vã ilusão de que estão me agradando...

Era tão grande a irradiação de paz que sua presença apresentava, que o primeiro mendigo resolveu prestar mais atenção nele.

Mas era tarde... uma coluna de incenso foi envolvendo o banco solitário da praça e subindo aos céus, levando consigo o segundo mendigo.

O primeiro mal teve tempo de se ajoelhar e dizer:

– Jesus de Nazaré – o Mestre Divino!...



Já não se sentia só, fora digno de receber a visita do Eterno Companheiro dos solitários do Caminho.

Ir.: Isaías, reescrito de um conto de Gibran Kalil Gibran.

Clarim da Juventude, nº 118, ano 13, dezembro de 1998.

Celebração de Natal

A prepotência da força gerara a arbitrariedade do poder. O mundo era, então, um espólio fácil nas garras dos insaciáveis esbulhadores.

Homens, mulheres e crianças facilmente transitavam de mão em mão sob a canga de vil cativeiro, cujas rédeas eram conduzidas pela impiedade triunfante no carro da guerra...

A ostentação e a miséria, a opulência e a sordidez, a exuberância do desperdício e a escassez de recursos constituíam contrastes aparvalhantes naqueles dias...

Dominadores de uma hora tombavam, logo depois, desfilando como hilotas ou sucumbiam asfixiados nos rios de sangue em que se compraziam...

Intrigas na política de César, desídias nas hostes poderosas, desmandos criminosos e conciliábulos argentários confraternizavam disfarçados com as tricas religiosas, as disputas pela primazia e as ambições desmedidas, fazendo que a alma dos povos sofresse o jugo do pulso férreo dos títeres do mundo e a mão veludosa, porém, traíçoeira, dos mandatários da fé.

A felicidade se consubstanciava na fortuna enganosa de um dia, no sorriso de um momento, logo convertidos em miséria de largo período e esgar de contínua contração facial.

Nenhuma fanfarra apregoadora. Festividade alguma entoando alvíssaras. Nem palácio, nem berço de ouro.

Anunciado por profetas e anjos, Ele era esperado como o Justicador. Os que O aguardavam transferiam para Ele os

métodos da violência e da subjugação com que esperavam submeter os outros homens, vencendo os povos e os humilhando vergonhosamente.

Ele, todavia, elegeu o altar de uma lapa e o império imensurável da Natureza para apresentar-se aos homens.

Somente alguns poucos ouviram a melodia angélica e perceberam o lucilar da estrela indicadora, saudando o Seu advento e a Sua jornada.

Sua vida, no entanto, modificou a estrutura moral e espiritual da Humanidade desde então.

Esperança dos infelizes, fez-se porto de segurança dos desesperados. A partir daquele momento, em quaisquer conjunturas, Jesus é o alfa e o ômega das criaturas terrenas, apontando as direções seguras para a paz e a felicidade.

* * *

De certo modo, ante a semelhança destes tempos com aqueles dias, não te distraias nas exterioridades frívolas com que recordam o nascimento do Senhor.

Esparsa em derredor a luz da alegria, o bálsamo do consolo e o pão da bondade, celebrando o Natal com as mãos da caridade e os tesouros do amor, de modo a transformares o coração num altar e a alma na sede do Seu reino, donde Ele possa novamente apresentar-se, por teu intermédio, aos desditosos, reconstruindo a vida sob a excelsa sinfonia dos anjos a repetirem:

Glória a Deus nas alturas e paz aos homens de boa vontade!

Espírito Joanna de Ângelis / Divaldo Pereira Franco.

Redação do Momento Espírita, em 24.10.2024



Clarim da Juventude

Órgão oficial da Juventude Eclética Universal
da Fraternidade: Eclética: Espiritualista: Universal:

Patrono Espiritual: Artemidoro, “o Apóstolo Menino”

Fundador: Ir. Apóstolo: Elpídio:

Diretor: Irmã Oriana:

Subdiretor: Irmã Brena:

Secretário: Irmã Oriana:

Revisor: Irmã Oriana:

Editoração em castelhano: Hermana Hegla:

Estrela de Natal

Durante os gelos, num lugar
mais feito ao calor que ao frio,
e à planície que à montanha,
uma criança nasceu numa gruta
para salvar o mundo;

nevou como só pode nevar no deserto.
Tudo lhe parecia grande: o peito de sua mãe;
o hálito dourado dos narizes do boi,
os Reis Magos (Melchor, Gaspar, Baltasar),
seus presentes.

Ele só era um ponto.

E um ponto era a estrela.

Atenta, sem piscar, entre as poucas nuvens,
ao menino deitado na manjedoura, de longe,
do fundo do Universo, do outro extremo,
a estrela na gruta o observava.

E aquele foi o olhar do Pai.

Joseph Brodsky (1940-1996), poeta russo



Porque é Natal!

Nossos corações e pensamentos se voltam para a manjedoura. E porque é Natal, as pessoas procuram celebrar e, de repente, como num passe de mágica, tornam-se boazinhas. Tão boas e meigas, preocupadas com o ser humano que mora ao lado ou o que mora distante.

A fome do outro começa a incomodar, porque é Natal. Todos querem fazer caridade, ajudar o próximo. Muitos hipócritas, que nunca olharam para a dor do vizinho do lado, tornam-se benignos e amorosos.

É preciso uma data especial para comover o coração do homem. Então vamos decidir que o Natal seja todos os dias. Assim haverá mais amor e generosidade, paz e harmonia. Um Natal todo dia, para que haja mais comunhão de afetos, e as pessoas se abracem sem medo nem hostilidade. Para que o homem desista de perseguir e guerrear contra o outro homem.



Vamos instituir trezentos e sessenta e cinco Natais por ano. Quem sabe, assim, todos, em toda parte, acordem e descubram que são Irmãos, e se amem e se perdoem, como o aniversariante, o Cristo de Deus, nos ensinou!...

Ir. Clarice Luiza de Oliveira

Toque

Estabeleci a Sabedoria
O Amor e o Poder
Em nossos corações.

Fortaleci a nossa alma
Na jornada evolutiva.
Em todas as ações abra o compasso
E nos aprume rumo à perfeição
Se ainda não somos retos
Nos oriente a ação.

Terra, Fogo, Água e Ar
Nosso coração está deserto
Nos ajude a florescer

Terra, Fogo, Água e Ar
A Natureza é um livro aberto
Nos ensine a ler

Projetai a luz em nossos caminhos
Nos dê o toque
Eliminaí nossos próprios espinhos
Nos dê o toque

Todos os seres são
Da Divindade
Da Eternidade
Da Criação
Todos os seres são
Eternos no Um.

Ir.: Terêncio.:

Clarim da Juventude, nº 96, junho de 1996.

A Divina Epopeia

Introdução 12

Vinde, vinde a Jesus, ó doce Mestre,
O Cordeiro de Deus, a cujo sangue
Devemos a seara da abundância.

É ele a fonte que perene jorra
Como um rio sem fim da eternidade:
Quem dela bebe, sua sede apaga.

E nele o caminheiro a luz encontra,
Do portão do infinito projetada
Sobre o mundo a rolar no imenso abismo.

E assim por ela atravessando as almas,
Somente poderão chegar um dia
Às moradas do Pai, do reino eterno.

Escutai as palavras do Evangelho,
A Boa Nova, que o discípulo amado
Por ordem de Jesus ditou aos homens.

A Divina Epopeia, de João Evangelista, trasladada em versos heroicos. Bitten-court Sampaio. FEB, 1983.

Um conto de Natal

Um aldeão russo, muito devoto, pedia constantemente em suas orações que Jesus viesse visitá-lo, uma vez só que fosse, na sua humilde choupana.

Na véspera de Natal, sonhou que o Senhor, no dia seguinte, iria aparecer-lhe. E teve tanta certeza da visita que, mal acordou, levantou-se e começou a pôr a casa em ordem para receber o hóspede tão esperado.

Uma violenta tempestade de granizo e neve acontecia lá fora e o aldeão continuava com os afazeres domésticos, cuidando também da sopa de repolho, que era o seu prato predileto.

De vez em quando ele observava a estrada, sempre à espera da feliz ocasião, não obstante a tempestade continuar implacável.

Decorrido algum tempo, o aldeão viu alguém que caminhava pela estrada, em luta com a borrasca de neve que o cegava. Era um pobre vendedor ambulante, que conduzia às costas um fardo bastante pesado. Compadecido, saiu de casa e foi ao encontro do vendedor. Levou-o para a choupana, pôs sua roupa a secar ao calor da lareira e repartiu com ele a sopa de repolho. Só o deixou ir embora depois de ver que ele já tinha forças para continuar a jornada.

Olhando de novo através da vidraça, avistou uma mulher toda embaracada, à procura do caminho, na estrada coberta de neve. Foi buscá-la e a abrigou na choupana. Fez com que sentasse próxima à lareira, deu-lhe de comer, embrulhou-a em sua própria capa e não a deixou partir

enquanto não readquiriu forças suficientes para a caminhada.

A noite começava a cair... E nada havia que pudesse anunciar a vinda de Jesus.

Já quase sem esperanças, o aldeão foi novamente à janela e examinou mais uma vez a estrada coberta de neve.

Estendendo os olhos pela estrada, distinguiu uma criança e percebeu que ela se encontrava perdida no caminho, de tão cega que estava pelo granizo e pela neve... Saiu mais uma vez, pegou a criança quase congelada pelo frio, levou-a para a cabana. Deu-lhe de comer e não demorou muito para que a visse adormecida ao calor da lareira.

Cansado e desolado, o aldeão sentou-se e acabou por adormecer também junto ao fogo. Mas, de repente, uma luz radiosa iluminou tudo! Diante do pobre aldeão surgiu, risonho, o Senhor, envolto em túnica branca.

— Ah! Senhor! Esperei-o durante o dia inteiro e não aparecestes, lamentou-se o aldeão!...

E Jesus Senhor lhe respondeu:

— Já por três vezes, hoje, visitei a tua choupana: o vendedor ambulante que socorreste, aquecestes e destes de comer, era eu. A pobre mulher a quem destes a capa, era eu. E essa criança que salvastes da tempestade também sou eu. O bem que a cada um deles fizestes, a mim mesmo o fizestes!

Leon Nicolalevitch Tolstoi (1828-1910)



Enlace matrimonial



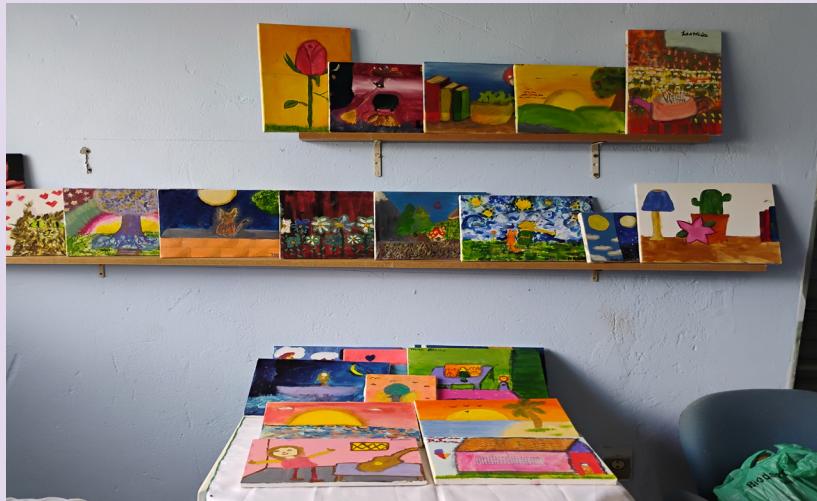
Nossa Irmã Brená: – Larissa Machado de Oliveira Silva, subdiretora do Clarim da Juventude, casou-se no dia 22 de novembro, com Ian Teodoro de Souza. Parabéns aos noivos e que Deus abençoe sua união do casal.

Grinartes



No dia 22 de novembro, o Grinartes – Grupo Infantil de Artes encerrou as atividades do ano de 2025 com uma festa com bolos, sucos e brincadeiras que encantaram e fizeram a alegria da criançada.

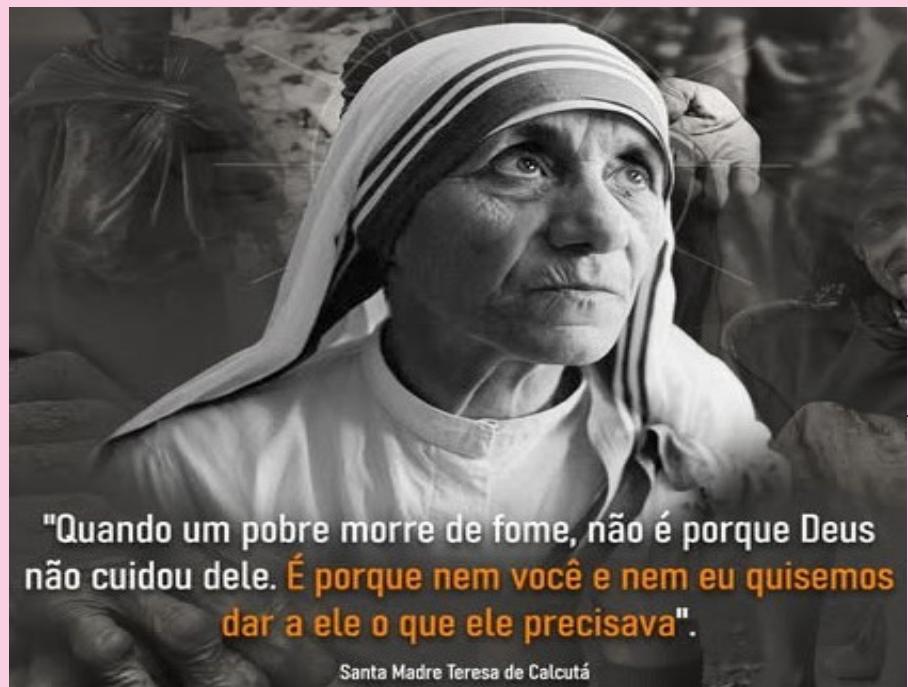
Exposição de pintura infantil



A Ir.: Lícia:.durante todo o ano de 2025 vem ensinado desenho e pintura às crianças da Comunidade.

No dia 27 de novembro, durante o almoço de confraternização do Grupo da Melhor Idade, foi realizada uma exposição das obras infantis, sob o som de *Aquarela*, cantado pelas crianças expositoras.





14/12 - Dia Nacional do Combate à Pobreza



O Jardim de Luzes do Advento



Era uma vez uma pequena aldeia escondida entre montanhas, onde o inverno havia chegado cedo. Os dias estavam frios e escuros, e as pessoas pareciam apressadas, preocupadas apenas com presentes e luzes nas vitrines.

No meio da aldeia morava Clara, uma menina curiosa e de coração bondoso. Ela adorava o Natal, mas naquele ano sentia que algo estava diferente... As pessoas não sorriam mais. Ninguém falava do nascimento de Jesus — só se ouvia falar de presentes e compras.

Certa noite, enquanto olhava o céu pela janela, Clara viu uma estrela cadente cair bem perto da floresta. Vestiu o casaco e correu até lá e encontrou uma estrela pequenina, que brilhava fraquinha no chão.

— Por que você caiu do céu? — perguntou Clara.

A estrela respondeu, com voz suave:

— O mundo anda esquecendo a luz do amor. Desci para lembrar as pessoas do verdadeiro sentido do Natal.

Clara então sorriu:

— Mas o que posso fazer para ajudar?

— Você pode reacender a luz nos corações. Para isso, precisa plantar um Jardim de Luzes: uma luz por dia, até o Natal. Cada luz nascerá de uma boa ação.

A menina ficou animada e correu para casa. No dia seguinte, ela acendeu uma pequena vela e colocou perto da janela.

— Essa é pela gentileza que tive com o vizinho hoje.

No segundo dia, ajudou a mãe sem que ela pedisse, e acendeu mais uma luz. No terceiro, dividiu seus

brinquedos com o irmão menor, e mais uma chama brilhou.

Os dias foram passando, e o Jardim de Luzes crescia — um pontinho de luz para cada dia do Advento. Logo, toda a aldeia começou a notar o brilho vindo da casa de Clara. As pessoas ficaram curiosas e foram perguntar o que era.

Clara explicou:

— Cada luz representa uma ação de amor. É assim que estou esperando Jesus nascer.

Inspiradas por ela, as famílias começaram a fazer o mesmo. Uma a uma, as casas da aldeia se encheram de pequenas chamas: luzes de esperança, bondade e fé.

Na noite de Natal, a estrela que Clara encontrara voltou a brilhar intensamente. Ela voltou ao céu, e toda a aldeia foi iluminada por seu brilho.

Clara olhou para cima e sorriu. A estrela piscou para ela, dizendo:

— Agora sim, a luz voltou ao mundo. Vocês aprenderam o que é o Advento: esperar com amor, servindo e espalhando luz.

E, desde aquele ano, todos na aldeia fizeram seu próprio Calendário do Advento, não com coisas materiais, mas com gestos de amor — uma luz por dia, aceita dentro do coração.

Moral da história: “Preparar-se para o Natal é mais do que esperar uma data, é deixar o coração se encher de amor, fé e bondade a cada novo dia.”

Súplica do Natal

*Na noite santificada,
Em maravilhas de luz,
Sobem preces, cantam vozes
Lembrando-Te, meu Jesus!*

*Entre as doces alegrias
De Teu Natal, meu Senhor,
Volve ao mundo escuro e triste
Os olhos cheios de amor.*

*Repara conosco a Terra,
Angustiada e ferida,
E perdoa, Mestre Amado,
Os erros de nossa vida.*

*Onde puseste a alegria
Da paz, da misericórdia,
Desabam tormentas rudes
De iniquidade e discórdia.*

*No lugar onde plantaste
As árvores da união,
Vivem monstros implacáveis
De dor e separação.*

*Ao longo de Teus caminhos
Sublimes e abençoados,
Surgem trevas pavorosas
De abismos escancarados.*

*Ao invés de Teus ensinos
De caridade e perdão,
Predominam sobre os homens
A sombra, o crime, a opressão.*

*Perdoa, Mestre, aos que vivem
Erguendo-Te a nova cruz!
Dá-nos, ainda, a bonança
De Tua divina luz.*

*Desculpa o mundo infeliz
Distante das leis do bem,
Releva as destruições
Da humana Jerusalém...*

*Se a inteligência dos homens
Claudicou e recaiu,
A Tua paz não mudou
E o Teu amor não dormiu.*

*Por isso, ó Pastor Divino,
Nos júbilos do Natal,
Saudamos a Tua estrela
De vida excelsa e imortal.*

*Que o mundo Te guarde a lei
Pela fé que nos conduz
Das sombras de nossa vida
Ao reino de Tua luz!...*

Casimiro Cunha

*Antologia Mediúnica do Natal, Espíritos
diversos/Francisco Cândido Xavier, FEB.*



**PRA UMA GUERRA,
BASTAM AS ARMAS!**



**FAZER A PAZ
EXIGE MAIS...**



**...REFLEXÃO, HUMILDADE,
BOA VONTADE, SENSO DE
HUMANIDADE...**



**EM MEIO AO
PRECONCEITO
E AO ÓDIO...**



**...ELE DISSE QUE
SOMOS TODOS
IRMÃOS...**



@tirinhasinteligentes

**...E QUE DEVEMOS AMAR
UNS AOS OUTROS.**

